

Pescadores como objeto dos Trabalhos de Conclusão de Curso nas Ciências Sociais da UFPR¹

Náthaly Sarah da Veiga Costa²

*Recebido em setembro de 2023
Aceito em outubro de 2024*

RESUMO

O objetivo desse presente artigo é discutir através dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a construção das temáticas envolvendo os pescadores e as manifestações culturais como o Fandango, do Litoral do Paraná. Partindo da catalogação dos TCC's relacionadas com a temática, foram escolhidos 4 trabalhos, nos anos de 1994, 2004, 2011 e 2013. Como referência metodológica, utilizamos o paradigma indiciário, no qual procuramos os detalhes sobre a escrita dos autores, os achados e as diferentes abordagens sobre o tema. Como base para a reflexão sobre o fandango, dança típica do Litoral do Paraná, buscamos compreender as mudanças sociais descritas nos trabalhos analisados e quais foram os impactos causados pela modernização no Estado do Paraná. Os resultados demonstraram que as atenções dos estudantes de ciências sociais quando tratam do estudo da temática dos Pescadores está fortemente entrelaçada com as pesquisas das comunidades tradicionais do litoral do Paraná, consequentemente podem expressas "manifestações culturais", como a fandango. Nesse sentido, podemos indicar a temática dos pescadores e das comunidades tradicionais do Litoral do Paraná foram realizados em menor quantidade comparadas com outros trabalhos como o estudo sobre faxinalenses.

Palavras-chave: Pescadores; Litoral do Paraná; Fandango.

Fishermen as the object of the course completion works in social sciences at UFPR

ABSTRACT

The objective of this article is to discuss, through the Undergraduate Thesis (TCC) in Social Sciences at the Federal University of Paraná (UFPR), the development of themes involving fishermen and cultural manifestations, such as Fandango, in the coastal region of Paraná. Based on the cataloging of TCCs related to the theme, four theses were selected from the years 1994, 2004, 2011, and 2013. As a methodological reference, we used the evidentiary paradigm, in which we examined details regarding the authors' writing, findings, and the various approaches to the topic. As a basis for reflection on Fandango, a traditional dance from Paraná's coast, we sought to understand the social changes described in the analyzed works and the impacts of modernization in the state of Paraná. The results showed that Social Sciences students' attention to the study of the fishermen theme is strongly intertwined with research on traditional communities in Paraná's coastal region, consequently allowing for the expression of "cultural manifestations" such as Fandango. In this sense, we found that the theme of fishermen and traditional

¹ Trabalho apresentado na 13ª SIEPE – Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná (29ª EVINCI), realizada no período de 21 a 25 de novembro de 2022.

² Mestranda em Ciência Política pelo PPGCP-UFPR e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail para contato: nathalysarah2014@gmail.com

communities on the coast of Paraná was addressed in fewer studies compared to other research, such as studies on the Faxinalenses.

Keywords: Fishermen; Coast of Paraná; Fandango.

Introdução

O objetivo deste presente artigo, visa através da análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Ciências Sociais, realizar um ensaio sobre a temática dos “pescadores”, buscando identificar ao utilizar a metodologia do paradigma indiciário, os principais discursos produzidos por seus discentes, identificando os principais autores citados, o desenvolvimento teórico e quais dinâmicas se entrelaçam a esse objeto. No decorrer do projeto, percebeu-se a relação dos pescadores com as comunidades tradicionais do Litoral do Paraná e a cultura do Fandango, o qual foram abordados e consequentemente inseridos nessa pesquisa.

Dessa forma, foi construída uma reflexão acerca dos “vestígios” escritos por esses alunos sobre as pesquisas envolvendo os “pescadores”, “comunidades tradicionais” e o “fandango”, no período de 1994 até 2020, em que houve intervalos sem publicação. Para isso, adotamos uma ordem de leitura dos TCC’s mais atuais para os mais antigos, uma vez, que devido a pandemia não tivemos acesso aos materiais físicos de forma imediata. Como solução para essa pesquisa, foram inicialmente estudados os documentos digitais disponíveis e, posteriormente, os documentos físicos.

Logo, a questão central dessa pesquisa foi compreender como eram descritos os “pescadores”, suas principais abordagens e referências teóricas. Considerando pontos essenciais para essa trajetória, a relação entre a “modernização” e “tradição”, perspectivas a partir da quais a prática do fandango através das épocas foi analisada. Apesar da pesquisa ter sido desenvolvida de maneira “descritiva”, procuramos colocar em foco os embates desse tema no decorrer dos anos, em que se percebe diferentes preocupações manifestadas por seus autores e a necessidade de continuar sendo um tema pertinente dentro do Curso de Ciências Sociais e dentro da Universidade Federal do Paraná.

Nesse sentido, utilizamos a concepção empregada por Robet Nisbet, de “ideias-unidade”, ou seja, os elementos constitutivos de um sistema teórico, para analisar os pescadores e as comunidades tradicionais com uma perspectiva sociológica. Uma vez que essa temática se repete durante alguns períodos, em um número significativo de trabalhos de conclusão de curso e, acaba por se tornar um campo relevante dentro do curso de Ciências Sociais. Dessa forma, identificamos os pescadores e as comunidades tradicionais como “agrupamentos de homens e ideias, percebendo afinidades e oposições que poderíamos não imaginar que existissem” (NISBET, p. 43).

Escolhemos materiais que dialogam com essa temática: como referência sobre as populações tradicionais, consultamos o livro “Terra de quilombo, terras indígenas, babaquais livre, castanhais do povo, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas” (ALMEIDA, 2008). Nessa obra é analisada a questão sobre a territorialização interligada aos movimentos sociais, a legislação que abrange as “comunidades” tradicionais e laços solidários criados pertencentes.

O artigo, “O Fandango Caiçara no litoral do Estado do Paraná” (ALVES, 2018), o autor apresenta os contornos das danças conhecidas por suas diversas “marcas”, seu ritmo e as dinâmicas corporais, bem como a construção dos instrumentos utilizados para sua prática. No livro “Espaços e Recursos Naturais” (DIEGUES; MOREIRA, 2001), em especial a parte II, “Resiliência e populações neotradicionais: os caiçaras (mata atlântica) e os caboclos” (Amazônia, Brasil), tem como o objetivo apresentar as relações ecológicas-culturais, as adaptações dos caiçaras e caboclos, utilizando o conceito de “resiliência”, também uma reflexão sobre os neotradicionais e indígenas.

Em “As populações caiçaras e o mito do bom selvagem: a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar” (ADAMS, 2000), o autor aborda a complexidade do conceito “caiçara”, do Tupi Guarani, o qual se refere aos moradores do litoral dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. “Historicamente, a formação das comunidades caiçaras só pode ser entendida no contexto da ocupação do litoral brasileiro e dos ciclos econômicos vividos pela região sul e sudeste.” (*Ibid.*, p. 147).

Dessa forma, o texto apresenta pontos importantes sobre o processo de povoação e despovoação no litoral desses estados, consequência das mudanças econômicas durante o século XIX. Segundo Adams (2000), existe uma generalização e

romantização do “caiçara”, sendo retratado como isolado e cuja economia era concentrada na retirada somente de recursos do mar. Sobre a divisão de atividades, o homem seria responsável pela tarefa da pesca, enquanto a mulher seria incumbida dos trabalhos do “lar” e da roça. Nesse sentido, são exibidos diferentes teorias e abordagens quanto a utilização dos termos “pescador lavrador”, “pescador artesanal”, “pescador-agricultor”.

“Em nossa visão, as populações caiçaras eram constituídas, no passado, primordialmente por lavradores-pescadores, com raras exceções em comunidades dependentes essencialmente da pesca.” (ADAMS, 2000, p.154). Para o autor, as comunidades passam por mudanças quanto as suas atividades de pesca e lavoura com a chegada do barco a motor. Outro fato interessante nesse texto, é aproximação das comunidades caiçaras (agrícolas) do caipira paulista proposto pelo autor Antônio Cândido (*Ibid.*). De acordo com Adams (2000), a questão de inclusão ou exclusão das comunidades não ocorre somente pela distância geográfica, mas também pelas relações de trocas econômicas e sociais. Por fim, é apresentado uma crítica sobre a visão “conservacionista”, por causa da idealização do “marítimo”, assim como o mito “bom selvagem”, que retrata das populações tradicionais, de forma ingênua e harmoniosa.

Seguindo, o texto “Territórios Sociais e Povos Tradicionais” (LITTLE, 2004), nos auxilia no entendimento sobre os fundamentos básicos de diversidade sociocultural e fundiária. O autor, analisando não somente o território, mas também suas populações, como, por exemplo: extrativistas, caiçaras do litoral do Brasil e pescadores artesanais. Essa perspectiva é essencial para compreender os diferentes “vínculos” entre o “espaço” como território e como “memória”, simbolicamente.

No artigo “Mato que vira mar, mar que vira mato: o território em movimento na vila de pescadores da Barra de Ararapira (Ilha do Superagüi, Guarapuava, Paraná)” (BAZZO, 2011), a autora pesquisa a vila de pescadores de Barra de Ararapira situado em Paranaguá-PR, com o objetivo de discutir a questão de territorialidade e as complexidades sobre a expansão do Parque Nacional de Superagüi. Nesse sentido, o texto apresenta como a questão de territorialidade marítima e as transformações ocorridas nesse local, através relatos de experiências dos pescadores da região. Segunda Bazzo (2011), o *mar de fora* pode se transformar em um ambiente competitivo segundo

alguns fatores como a busca de recursos, porém não pode ser limitado a isso, uma vez que se deve considerar o senso coletivo *em terra*.

Nesse sentido, o texto cita as especificidades ligadas a área da Barra e suas origens, como os lavradores-pescadores buscavam “terras férteis e águas piscosas. Para configurar essa segunda condição, havia apenas um jeito: aproximar-se da barra, onde o encontro do mar de interior com o oceano determina a abundância de peixes, em número e espécies.” (Ibid., p. 69). Outro fator importante é a questão da não demarcação da terra e sua consideração como irregular durante um período. Apresentando a chegada e inovação dos barcos a motor como um processo positivo, que aumentou a renda dos moradores durante os anos 80, destacando o cotidiano do pescador.

Em “Hidrelétricas do Xingu: O Estado contra as sociedades Indígenas” (CASTRO, 1988), há uma caracterização de como as construções e grandes projetos, igual ao da hidrelétrica no Xingu, representam uma diversidade de interesses da sociedade. Resultando no remanejamento das comunidades indígenas e a afirmação dos discursos “ambientalistas” a favor e como ferramenta de um Estado, podem representar concepção autoritária ao negar às populações atingidas direitos políticos.

O método de Ginzburg

Utilizando a metodologia do “paradigma indiciário” proposto por Carlo Ginzburg (1989), em “Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história”, buscamos identificar nos TCC's de Ciências Sociais resquícios ou vestígios na escrita de seus autores sobre a forma em como são apresentados os pescadores. Nesse sentido o paradigma indiciário, auxiliaria a “decifrar” e “ler” os signos presentes nos materiais estudados, assim como expressões, “opiniões”, justificativas que permanecem ocultas durante uma primeira leitura, procurando entender quais os contextos e dinâmicas apresentadas nas monografias, sendo “(...) a proposta de um método interpretativo centrado sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores” (GINZBURG, 1989, p.149).

Quanto a leitura sobre as manifestações do Fandango³, utilizamos como base, o capítulo “*Rough music*” do livro “Costumes em Comum” (THOMPSON, 1998), dando ênfase no entendimento sobre a construção das músicas, instrumentos e quais os sentidos indicados consciente e inconscientemente em suas letras, explorando os “costumes” e os discursos reflexos da sociedade. De acordo com Thompson (1998), assim como o “*Rough music*” poderia ser praticado de forma rude, sarcástica também poderia representar as insatisfações das populações, uma narrativa, representando uma espécie de controle social e disciplinamento.

Buscamos analisar a emersão, o surgimento dos pescadores, como parte integrante da comunidade caiçara e também da manifestação do fandango do litoral paranaense enquanto um problema e/ou objeto de análise sociológica. Inicialmente, esse estudo foi desenvolvido durante o período da pandemia de Covid-19 (a partir de setembro de 2021), com reuniões coletivas online realizadas para definir a metodologia a ser utilizada na catalogação dos TCCs e para discutir a distribuição das tarefas entre os integrantes. Esse processo foi parte de um trabalho conjunto dentro do grupo de iniciação científica, “Observatório de Conflitos Socioambientais”, coordenado pelo professor Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Costa⁴, do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Paraná, no curso de Ciências Sociais, no qual fomos apresentados a diversas metodologias, como o “Paradigma Indiciário” de Carlo Ginzburg e a “Pesquisa-Ação” de Michel Thiolent. Nesse sentido, realizamos a divisão das temáticas que envolveriam cada integrante, além da elaboração de fichas catalográficas das monografias lidas durante o período de 1989 a 1990.

Dessa forma, ocorreu um recorte individual sobre quais temáticas seriam escolhidas, sendo a relação “modernização/tradição” um componente dessa pauta coletiva. Nesse sentido contemplaremos os paradoxos sociológicos que envolvem essas comunidades tradicionais, seja através da identificação como caiçaras, extrativistas ou

³ A escolha do Fandango como objeto de estudo se relaciona com a abordagem presente nas monografias do curso de Ciências Sociais. Nosso foco foi analisar o surgimento dos pescadores como parte integrante da comunidade caiçara e sua ligação com a manifestação do Fandango no litoral paranaense, considerando-os tanto como questão sociológica quanto como objeto de análise.

⁴ Docente do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e vinculado aos Programas de Pós-graduação em Sociologia (PPGSOCIO) e em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMADE).

da cultura do fandango. Utilizando como material de pesquisa os Trabalhos de Conclusão de Curso nas Ciências Sociais, entre os períodos de 1989 até 2020. No primeiro momento, existiu uma dificuldade acerca de quais teses se encontravam disponíveis digitalmente e quais poderiam ser acessadas somente de forma presencial na Universidade, uma vez que grande parte do material não foi digitalizado.

Entre os intervalos de 1989 a 1993, 1995, 1997 a 2003, 2005 a 2010, 2012 e 2013 a 2020 não foram identificados trabalhos nessa temática ou nesse território. Entretanto, foram encontrados nos seguintes anos: 1994, 2004, 2011 e 2013. Inicialmente foram escolhidos ao todo 17 TCC's, em ordem cronológica, dos mais recentes (2019) aos mais antigos (1994), com uma abordagem abrangente sobre questões relacionadas a comunidades tradicionais, rios, águas e conflitos hidro territoriais.

Como demostrado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Fichas de tcc's do curso de ciências sociais – primeiro recorte⁵

Data	Título	Autor	Orientador
2019	Histórias de Faxinais: uma análise de narrativas textuais e audiovisuais sobre o município de Pinhão"	Amanda Luiza de Souza	Ricardo Cid Fernandes
2019	"Faxinais no Paraná: Resistência e Luta como Premissa de Sobrevida Social e Política"	Lourdes Bernadete de	Ricardo Costa de Oliveira
2016	Sob as águas do Rio Iguaçu: Uma análise dos impactos das enchentes sobre as coletividades de União da Vitória -PR	Paulo Vitor da Silveira	José Luís Cerveira Filho
2016	Criminalização do MST: constatações a partir das ocupações de terras na fazenda Rio das Cobras em Quedas do Iguaçu-PR	Stefany Guerra Kosiawy	Osvaldo Heller da Silva
2013	Os Faxinais e a luta simbólica: luta e resistência em defesa de uma cultura.	Luiz Felippe de Castro Henning	Osvaldo Heller da Silva
2013	A quantas margens da cidade: Cultura e Política nas relações entre a cidade de Paranaguá e a Ilha dos Valadares-PR	Edmar Antônio Brostulim	Edilene Coffaci de Lima
2011	Fandangueiros, folcloristas e "produtores culturais": um estudo sobre a trajetória conceitual do fandango	Carlos Eduardo Silveira	Paulo Renato Guérios
2011	A supervalorização do discurso técnico científico na noção de técnicos ambientais sobre as comunidades tradicionais	Ana Carolina Rocha	Marcos Silva da Silveira
2010	"Civilização" e "Cultura" no Alto Rio Negro	João Vitor Fontanelli Santos	Edilene Coffaci de Lima

⁵ Dados coletados a partir de outubro, Coordenação do Curso de Ciências Sociais.

2010	Movimento Social dos Faxinalenses: Identidade étnica e luta pelo território, em Quitandinha, Paraná	Emanuel Menim	Osvaldo Heller da Silva
2010	Construindo o “oficial”: O processo de elaboração de uma política pública de recursos hídricos	Tiemi Kayyamori Lobato Costa	Edilene Coffaci de Lima e Ciméa Bevílaquia
2010	Desafios do reconhecimento da diferença: análise de dois processos de etnogênese de comunidades quilombolas no Paraná	Ingeborg Anni Rulf Cofré	Liliana de Mendonça Porto
2008	Processo decisório no comitê das bacias hidrográficas do Alto Iguaçu e afluentes do Alto Ribeira (2005-2007)	Rafaela Polatti	Renato Monseff Perissinoto
2004	Conflitos, saberes e práticas socio-ambientais na área de proteção ambiental de Guaraqueçaba	Douglas Ochiai Padilha	Dimas Floriani
2004	Superagüi em transformação	Daniel Gustavo Ribeiro de Carvalho	Edilene Coffaci de Lima
1996	Representações Sociais dos Nativos da Ilha do Mel (Paraná)	Lea Maria Tomaz	José Miguel Rasia
1994	Experiência Pessoal: Fandango Como Expressão do Lúdico e do Trabalho	Sandra Mara Leite de Andrade	Márcia Kersten

FONTE: “Produção própria”

Nesse sentido, envolvendo a temática do “faxinalense” existem 4 TCC’s dos anos de 2019, 2013 e 2010. No sentido de comunidade tradicional: quilombola, somente 1 TCC’s do ano de 2010. Enquanto envolvendo a temática “rios, águas e conflitos hidro-territoriais”, são 5 trabalhos dos anos de 2016, 2010 e 2008. Relacionando os TCC’s que tocam no tema particular desse artigo, os “pescadores” e comunidades tradicionais do Litoral do Paraná, foram encontrados em 4 TCC’S (dos anos de 2013, 2011, 2004 e 1994).

Sobre os orientadores dos trabalhos escolhidos na tabela, foi constatado uma maior frequência dos seguintes professores: Osvaldo Heller da Silva e Edilene Coffaci de Lima. Nos trabalhos orientados pelo professor Silva, prevaleceu a temática sobre os “faxinalenses”, enquanto para professora Lima, a temática ganha um sentido mais amplo (quando se trata das temáticas escolhidas por seus alunos, desde o estudo centrado em áreas no litoral do Paraná até o Alto do Rio Negro).

Nesse sentido, quanto aos TCC’S escolhidos para o objeto de estudo deste artigo, “Pescadores como objeto dos trabalhos de conclusão de curso nas ciências sociais da UFPR”, escolhemos realizar um recorte de 4 trabalhos, dando ênfase aos estudos efetuados no litoral do Paraná, então o período e escolha do material foram resultados da análise dos temas de “pescadores”, “comunidades tradicionais” e “fandango”. Tanto

uma ênfase nas comunidades estudadas como também em suas manifestações culturais, consequentemente na forma em que são abordados por seus autores, traçando uma “conexão” entre esses trabalhos de conclusão de curso, partindo novamente sobre os pescadores, caiçaras, comunidades tradicionais e por fim o fandango, em ordem do mais atual para o mais antigo.

Segundo a tabela abaixo:

Tabela 2 – fichas de tcc's do curso de ciências sociais – objeto particular⁶

Data	Título	Autor	Orientador
2013	A quantas margens da cidade: Cultura e Política nas relações entre a cidade de Paranaguá e a Ilha dos Valadares-PR	Edmar Antônio Brostulim	Edilene Coffaci de Lima
2011	Fandangueiros, folcloristas e “produtores culturais”: um estudo sobre a trajetória conceitual do fandango	Carlos Eduardo Silveira	Paulo Renato Guérios
2004	Superagui em transformação	Daniel Gustavo Ribeiro de Carvalho	Edilene Coffaci de Lima
1994	Experiência Pessoal: Fandango Como Expressão do Lúdico e do Trabalho	Sandra Mara Leite de Andrade	Márcia Kersten

FONTE: “Produção própria”.

Análise e Discussão dos Achados

Nesse sentido, foram selecionados quatro TCCs para a análise da temática de “pescadores”, considerando o período de estudo devido à relevância de seu conteúdo. No trabalho mais atual, “A quantas margens da cidade: Cultura e Política nas relações entre a cidade de Paranaguá e a Ilha de Valadares-PR” (BROSTULIM, 2013), o autor aborda inicialmente o território da Ilha de Valadares em Paranaguá, localizado no litoral do Paraná, se atentando principalmente as transformações ocorridas nesse espaço durante os períodos da década de 1930, 1960 e 1970. Contextualizando os fluxos migratórios à criação do Porto de Paranaguá e Antonina, como símbolos de modernização, principalmente sobre o crescimento do setor portuário e agropecuário de Paranaguá. Consequentemente, as comunidades tradicionais se “movem” para as regiões de periferia.

Nesse sentido, o autor descreve:

⁶ Dados coletados a partir de outubro, Coordenação do Curso de Ciências Sociais.

fluxo migratório rural urbano, intensificação da atividade portuária, urbanização crescente, implantação de áreas de proteção ambiental, conflitos de populações tradicionais com a legislação ambiental, mudanças ambientais, inserção de novos cultivos maricultores e escasseamento dos recursos pesqueiros. (BROSTULIM, 2013, p.9).

O autor constrói essa narrativa através de uma ordem cronológica, partindo da década de 1930, frisando a importância da pesca como fonte de renda, passando pela década de 1960 com a criação das estradas ligando Curitiba/Paranaguá e Guaraqueçaba/Antonina, com o crescimento populacional na década de 1970. Na década de 1990, se intensifica a especulação mobiliária e as pessoas de baixa renda acabam tendo que se estabelecer nos estuários e leitos de rios, que já eram ocupados desde a década de 1970.

Focando nas perspectivas sobre a ilha de Valadares, de seus moradores e dos de Paranaguá, são retratadas as dinâmicas que envolvem “Paranaguá” e a “Ilha”, mas que também são resquícios desses anos de fluxo migratório e processo da ocupação dessas regiões. Nesse sentido, o autor retrata os caiçaras por suas relações e trocas com o meio ambiente, suas técnicas de pesca e a transmissão dos conhecimentos pela oralidade. Mas também como “pesadores-lavradores”, não abandonaram suas atividades agrícolas, sofrendo uma intensa competição com a pesca industrial-comercial, resultando em efeitos negativos justamente para os pescadores.

Percebemos aqui um retrato de embate entre a: “Ilha de Valadares do presente e do passado”, principalmente com relação a identidade caiçara e a sua negação por parte da população de Paranaguá. Também suas transformações através do tempo, consequentemente provocadas pelos avanços da industrialização e aumento populacional em Paranaguá, evidenciando a resistência em “continuar” mantendo a tradição e o ambiente do fandango. Logo, são apresentados as perspectivas dentro e fora da ilha, utilizando o conceito de marginalização, assim como a representação da cultura tradicional do fandango e seus espaços na cidade de Paranaguá. O autor então afirma como as comunidades não são homogêneas e sim passageiras das transformações.

Brostulim (2013), evidencia a antropologia urbana, nos estudos sobre a formação e consolidação desses bairros, como o da Ilha de Valadares, conduzindo através de

entrevistas ao focar nas perspectivas dos moradores sobre a Ilha. Também cita a criação do centro de práticas de fandango, com o intuito de preservar a cultura do fandango, e assim “identificar em Valadares o lugar de tradição dos migrantes caiçaras se conserva ou ainda, consegue expressão para além de suas margens” (BROSTULIM, 2013, p.23). Valadares também é apresentada como ambiente de interesse e dinâmica política, uma vez que $\frac{1}{4}$ da população mora no Bairro da Ilha de Valadares em Paranaguá, logo, esse espaço se torna foco de disputas eleitorais entre políticos de dentro e fora do bairro.

O segundo trabalho selecionado, “Fandangueiros, folcloristas e “Produtores Culturais”: Um estudo sobre a trajetória conceitual do Fandango” (SILVEIRA, 2011), tem como objetivo através da análise bibliográfica, discutir quais trajetórias e discursos contribuíram para a construção do fandango paranaense. Nesse sentido, o autor propõe investigar diferentes autores, que participaram da trajetória conceitual do fandango, e refletir sobre as “lacunas” nas quais esses trabalhos não conseguiram se aprofundar, relacionando o fandango e sua região. Logo, demonstra seu interesse “presente” no fandango, dessa maneira, não sendo sua motivação estudar essa temática em campo e colocar em pauta, a atuação dos folcloristas, “produtores culturais” e agentes públicos como participantes do desenvolvimento do fandango, atores antes ignorados.

Para isso, foram apresentados os principais autores abordados nesse trabalho: Ana Maria Ochoa, Fernando Correa Pinto e Inami Custódio Pinto. Assim como o foco em duas obras específicas: “Museu vivo do fandango” e “Tocadores: homens, terra, música e cordas”, não utilizando “fandango de Mutirão”, por sua simplicidade. Nesse TCC, seus principais eixos, se baseiam no nascimento do folclore, do fandango e “produtores culturais” e sobre o fandango como patrimônio cultural. O folclore surge como novo campo de estudo eu visa compreender a cultura popular, se desvincilhando da perspectiva classicista e elitista.

Assim, um dos traços principais dessa descoberta do popular é construir, sobre a singularidade das expressões culturais do povo, a singularidade de cada nação (...) Os Estudos de Folclore surgiram, assim, apoiados em operações amplas e sistemáticas de coleta, sob o signo da urgência e com a tarefa de extrair do “povo” a essência da cultura de uma nação e universalizá-la em linguagem erudita. (SILVEIRA, 2011, p.10).

Dessa maneira, ocorre a valorização dessas singularidades em vista do seu possível desaparecimento, por sua singularidade e importância histórica. Seguindo, na criação do Movimento Folclórico no cenário Brasileiro, entre os anos de 1870 até 1960, enquanto a ciência social ainda estava em sua fase introdutório, logo, na década de 1947, é criado a Comissão Nacional do Folclore (CNFL), com o intuito de incentivar e proteger as tradições populares, se destacando a figura de Luís Rodolfo Vilhena como pesquisador desse período até 1964. “Este é o momento no qual há, por parte dos folcloristas, um grande investimento no sentido da sua institucionalização e autonomização.” (*Ibid.*, p. 12).

Sendo criado as Comissões Estaduais de Folclore, em que se esperava o engajamento de seus intelectuais regionais, ao mesmo tempo que ocorrem as atuações paranistas, buscando estudar a identidade paranaense. No decorrer do texto, o autor discorre sobre o papel da Sociologia, como excludente dessas reflexões regionais e que apesar das tentativas de engajamento por parte das comissões estaduais, era existente a falta de interesse da população pela história paranaense, com isso, o Movimento Folclórico Brasileiro teve seu fim com o golpe militar, em 1964.

Segundo Silveira (2011), Roselys Vellozo Roderjan (folclorista) escreve sobre as comissões desse período dos movimentos folclóricos, no qual aparecem as figuras de Fernando Corrêa de Azevedo e José Loureiro Fernandes, importantes para o folclore e para a Antropologia. Fernando Azevedo, escreve a obra antiga sobre o fandango, “Fandango do Paraná” (1978), que apesar de ter sido escrita em 1948, acabou somente sendo publicada em 1978 e José Loureiro Fernandes, autor da obra “Congadas Paranaenses” e fundador do departamento de Antropologia da Universidade Federal do Paraná, o Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas e o Museu de Arqueologia e Etnologia, entre 1957 e 1959.

Sobre ambas as obras, o autor afirma:

Os dois textos são bastante representativos do estilo que envolve as obras dos folcloristas. Trata-se de descrições sistematizadas e pormenorizadas da manifestação folclórica, contendo a descrição dos instrumentos musicais (como é produzido, afinado e tocado); um compêndio de letras e partituras; representações gráficas dos “passos” de danças; e finalmente, um alerta sobre o iminente desaparecimento da manifestação folclórica em questão. (SILVEIRA, 2011, p. 17).

A partir da década de 1960, Inami Correa Pinto, coloca em foco novamente o fandango, não somente o seu estudo, como, cria o primeiro conjunto de fandango, “Sete de Setembro”, e a atualmente chamada “Casa de fandango”, contribuindo para formação de dois “mestres fandangueiros”, abordando as dinâmicas entre esses mestres e suas desavenças, portanto, diferente de “seus antecessores, ele não teve uma atuação institucional proeminente. Seu maior legado, realmente, foram os materiais recolhidos em campo e as suas iniciativas de “resgate” do fandango.” (*Ibid.*, p.21)

Prosseguindo, outro fator considerado por Silveira (2011), é a relação entre o fandango e os chamados “produtores culturais”, que seriam pessoas que convivem no meio junto dessas comunidades, e participariam no incentivo de políticas públicas quanto a cultura do fandango, além da aproximarem o “fandango” do mercado cultural, o autor expresse a objetificação dessa relação. Sobre as duas obras escolhidas inicialmente, “Museu Vivo do Fandango”, foi um projeto que teve como intuito promover o fandango, com o propósito seu fortalecimento e acabou gerando produtos, CDs e oficinas nessa temática, por outro lado, “Tocadores: homem, terra, música, cordas”, teve a discussão sobre o “popular” como foco.

Nesse sentido, buscando contextualizar o fandango como “patrimônio imaterial”, Silveira (2011), descreve do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), além, de decretos e leis que abordam o início da política patrimonial. “O Brasil só seria uma nação moderna e civilizada quando a população conhecesse este patrimônio e, sobretudo, reconhecesse a necessidade de protegê-lo e preservá-lo” (SILVEIRA, 2011, p. 41). Parte dessas mudanças sentidas a partir dos anos 2000, tem relação com as discussões da antropologia acerca “cultura”, colocando em pauta, o “bem material”. Silveira (2011), enfatiza a retórica da perda na trajetória do fandango, apontando o processo de “urgência” para que não somente o fandango não desaparecesse, mas também essa parte da identidade paranaense.

Silveira, reflete sobre esse discurso:

O agente da perda e da corrupção é sempre a modernidade e a civilização, e o que dá sentido ao colecionismo e a preservação é justamente a possibilidade da

perda, por isso, é preciso produzir essa possibilidade, ou seja, cindir passado e presente através da ‘retórica da perda’. (SILVEIRA, 2011, p. 46).

Portanto, esse trabalho evidência através dos principais autores do fandango, e suas obras, seu percurso na história do Paraná, no qual ocorreram diversas manifestações de defesa do fandango, tanto sua ascensão quanto seu declínio. Discorrendo, inicialmente sobre as pesquisas folclóricas e sua importância, mas também as mudanças dos atores presentes nos estudos do fandango. Finalizando para a discussão sobre os discursos de “perda”, e manutenção do fandango com “patrimônio imaterial”, decorrente dos decretos e leis a partir dos anos 2000.

O terceiro trabalho, “Superagüi em transformação” (CARVALHO, 2004), que reflete sobre como os avanços tecnológicos afetaram a comunidade de Barra de Superagüi, no Litoral do Paraná, ligada ao “desenvolvimento de atividades turísticas, da pesca e outros empreendimentos comerciais” (*Ibid.*, p. 5). Buscando analisar a relação entre o mercado e a comunidade, consequência do comércio de camarão, o autor define conceitos como “comunidade tradicional”, e utiliza autores como Marshall Sahlins e Cistina Adams como base teórica.

De acordo com Carvalho, buscando “demonstrar de maneira empírica como a comunidade estudada se relaciona, progressivamente e de forma particular com o mundo capitalista” (*Ibid.*, p. 13). Logo, tem como objetivo correlacionar a pesquisa de campo e o estudo histórico da comunidade de Barra de Superagüi. Inicialmente o autor, discorre sobre o período colonial do Paraná, apresentando as diferentes atividades econômicas do Paraná, período do ouro e erva-mate, seguindo, da descrição da Barra de Superagüi durante a década de 1950, contextualizando com economia de mercado, focando no processo de economia de subsistência, com a extração de palmito e posteriormente com a criação das Áreas de Proteção Ambiental (APAS), finalizando com as dinâmicas sobre a “atual” Superagüi.

Nesse sentido, o autor, destaca o incentivo da pesca durante o período do Regime Militar, no qual houve incentivos quanto nas regiões locais, ao mesmo tempo em que chegavam as empresas pesqueiras, proporcionando dinâmicas de disputa entre a agricultura e a pesca, na qual se estabeleceu novas “relações de trabalho” (*Ibid.*, p. 35). Dessa forma, a pesca comercial foi integrada à comunidade de Superagüi, com a

modernização das embarcações motorizadas, que auxiliavam nas relações comerciais com locais mais distantes e também “novas” técnicas de pesca.

Por fim o Trabalho, “Experiência pessoal em campo: fandango como expressão do lúdico e do trabalho” (ANDRADE,1994), que tem como propósito investigar a prática do fandango na comunidade de Rio de Patos, Guaraqueçaba (PR). Andrade (1992), inicialmente discorre sobre como suas atividades acadêmicas e interesses pessoais a influenciaram a aproximar do Litoral do Paraná, sobretudo ao participar de um projeto relacionado ao Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá (MAEP). É nesse contexto, que a autora tem conhecimento sobre a comunidade de Rio de Patos, no qual ainda ocorriam as danças de fandango, não existindo pesquisas nessa comunidade, fato, que incentiva Andrade a pesquisar o fandango nessa comunidade.

Andrade (1992), cita os estudos Fernando Correa de Azedo e Roselys Vellozo Roderjan, nas décadas de 1950 e 1960, discorrendo sobre o processo de descaracterização do fandango e seu possível desaparecimento, observa-se sua vontade de aprofundar essa temática, uma vez que, que em sua percepção não existe um maior aprofundamento. Desse modo, o fandango seria estudado como expressão do lúdico, correlacionando com conceitos da antropologia, como “cultura”, “alteridade” e “prática antropológica”.

De acordo com Andrade (1992), o fandango seria uma forma de observar/perceber essa comunidade, em que existiria um grande esforço antropológico, de “descrição densa” e também da vivência da “alteridade”, para esse estudo. Logo, descreve sua agenda de campo, quais os locais e dias, seriam utilizados para suas idas a campo, no total 6, entre os períodos de setembro de 1992 e setembro de 1994. Tendo como objetivo, mapear, conhecer as comunidades de Medeiros e Rio de Patos, documentando o fandango para o MAEP.

Segundo Andrade (1992), outros autores tinham explorado a temática do fandango, como o folclorista Fernando Correa de Azevedo, a historiadora Roselys Vellozo Roderjan sobre as “origens” do fandango e Inami Custódio Pinto eu havia procurado registrar partituras e músicas do fandango, a autora essas referências para abordar as características do fandango. De acordo com Andrade (1992), o fandango seria a festa dos pescadores e pequenos produtores do Litoral do Paraná, as danças poderiam ser batidas (tamancos) ou valsadas (sem sapateados), sempre iniciadas pelos homens,

começando com “Anu” ou “Chamarrita”, acompanhado de instrumentos artesanais, feitos pelos próprios fandangueiros. Sendo realizadas após o “puxirão” ou mutirão, para colheita ou limpeza das áreas de plantação de mandioca, podendo ocorrer também no período de carnaval.

Nesse contexto, Andrade (1992), discorre sobre a intensa ocupação do município de Guaraqueçaba por empresários ligados ao extrativismo, bubalinocultura e especulação de terras. Desestabilizando as comunidades economicamente e socialmente, causando uma disputa entre as pequenas produções e pesca artesanal (que se via obrigada a competir com barcos industriais). Outro fator evidenciado pela autora, foi a criação das Áreas de Proteção em 1985, motivados pela defesa da floresta atlântica, espécies em extinção, pescadores, entre outros. Frente a isso, Andrade (1992), desenvolve sobre o fandango como expressão lúdica, ou seja, de divertimento e também de trabalho, sofrendo de fatores externos que provocariam sua mudança, mas de forma desacelerada, sendo integrantes de uma “teia de significados” (ANDRADE, 1992, p. 25).

A autora, foca na sua experiência em campo, falando de forma como se sua pesquisa fosse uma espécie de “rito de passagem”, entre a teoria e a prática, discorrendo sobre as dificuldades enfrentadas durante as viagens para Guaraqueçaba, sua estadia no IBAMA e nas casas dos pescadores, enquanto realizava sua pesquisa. Andrade (1992), conhece primeiramente o fandango por meio dos relatos dos pescadores, e em seguida, de maneira prática, quando o bailado acontecia na casa de algum morador de Rio de Patos, inclusive participando da dança. Andrade (1992), busca compreender a conjuntura na qual coexistem o fandango e a comunidade de Rios de Patos, utilizando recursos e metodologia da Antropologia, ao documentar a prática do fandango para o MAEP. Portando, se faz necessário uma reflexão sobre a importância desse tema na Universidade Federal do Paraná, em diálogo com as temáticas, conflitos e no sentido de dar visibilidade para os problemas enfrentados pelos pescadores e comunidades tradicionais no Litoral do Paraná.

Sobre a Cultura do Fandango

Os trabalhos de Silveira (2011) e principalmente de Andrade (1994), forma os que mais evidenciam a expressão do fandango, citando Fernando de Azevedo e Inami Custódio Pinto, como influências da catalogação e documentação das “marcas” do fandango. No Texto de Silveira (2004), existem uma preocupação em mostrar a história “conceitual” do fandango, não necessariamente se aprofundando em esclarecer como se dança o fandango, quais suas regras, músicas e afins, mas focando na análise dos discursos por meio de livros e autores. No texto de Andrade (1994), possivelmente por seu uma pesquisa de campo, ela se atenta as suas experiências práticas nas rodas de fandango, utilizando a teoria e a prática “pessoal” do fandango em seu trabalho, abordando sua confecção e venda dos instrumentos, além das histórias dos pescadores.

Sobre as manifestações do Fandango no litoral paranaense, buscamos examinar as transformações ocorridas durante os anos nessa expressão musical em paralelo com as discussões baseadas nos TCC's. Em especial, procuramos refletir sobre a dança, objetos e música típica, com as características do Paraná e como esse patrimônio imaterial persiste com as transformações ao seu redor. No livro de Fernando de Azevedo (1978), inicialmente ocorre a explicação sobre o fandango, seus instrumentos e características, além de contar com partituras e a coreografia “desenhada” sobre as formas de dançar fandango. Segundo Azevedo (1976, p.3), “O fandango, no Paraná, é uma festa típica dos caboclos e pescadores habitantes da faixa litorânea do Estado, na qual se dançam várias danças regionais, denominadas marcas do Fandango”. Sendo marcado por diferentes divisões nas quais seus “folgadores”, dançarinos homens e as “folgadeiras” dançarinas mulheres, que praticam o fandango podem formar as “marcas”, ou seja, as danças, na qual em algumas percebe-se a repetição das marcas (coreografias) ou sua diferenciação na música, valsada em diferentes tempos.

A dança é realizada dentro das casas de seus bailarinos, sendo o chão de assoalho próprio especificamente para o sapateado, exclusivamente efetuado pelos homens que fazem as “batidas”, ou seja, batem fandango com o tamancos tanto para iniciar a dança como para terminar a marca (*Ibid.*). Os instrumentos utilizados são: Violas, rabeca e pandeiro. Importante ressaltar a dinâmica que envolve o “fazer fandango”, nos quais os

cantores fazem movimentos corporais enquanto tocam, ou ajudam durante em determinadas marcas no galanteio dos casais, também a desfeita por aqueles que não dançam ou erram durante a marca, os dançarinos também podem bater palmas ou bater no chão com os tamancos.

As músicas atuais de fandango podem apresentar algumas alterações decorrentes da passagem dos anos e das dinâmicas das comunidades que mantém vivas a prática do fandango. “É um discurso que (embora frequentemente coincida com a linguagem escrita) deriva seus recursos da transmissão oral, numa sociedade que regula muitas de suas ocorrências – relativas à autoridade e à conduta moral.” (THOMPSOM, 1998, p.360). Sendo considerado Patrimônio Cultural Imaterial pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 2012, sendo parte da identidade do litoral norte do estado do Paraná e litoral sul do estado de São Paulo (ALVES; PITRE-VÁSQUEZ, 2018).

Considerações Finais

O processo de análise dos Trabalhos de Conclusão de curso nas Ciências Sociais, provocaram uma reflexão sobre como o estudo da Pesca está entrelaçado com as pesquisas das comunidades tradicionais, e podem ser expressas com “manifestações culturais”, igual ao fandango, ainda que não possamos comparar cada trabalho analisado, utilizamos de suas semelhanças para traçar uma trajetória conforme o objetivo desse trabalho. Dessa forma, podemos ter indicação sobre quais as temáticas mais abordadas nos TCC’s de maneira geral e quais os professores que tiveram maior alcance de orientação, em foco, Osvaldo Heller da Silva e Edilene Coffaci de Lima. Entretanto, a temática da pesca e das comunidades tradicionais do Litoral do Paraná foram realizados em menor quantidade e por último com um intervalo de publicação de 7 anos, segundo o material acessado.

Nesse contexto, compreendeu-se como que o tema “pescadores”, se desenvolveu nos Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo abordado diferentes aspectos dessa temática, passando pela história do Paraná e seus ciclos econômicos, que levaram a construções dos portos de Paranaguá e Antonina, e como consequência as disputas entre

a pesca “tradicional” e a pesca industrial-comercial. Logo, são apresentados como foram construídos os discursos acerca do fandango, discorrendo sobre como seu estudo foi iniciado a partir da percepção do folclore até sua perca de espaço para Antropologia, com a criação do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Paraná.

Dessa forma, também a documentação do fandango em locais que não haviam ocorridos pesquisas, aqui com destaque sobre os autores mais abordados no Trabalhos de Conclusão de Curso: Fernando Correa de Azevedo, Inami Custódio Pinto e Roselys Vellozo Roderjan. Por fim, percebeu-se a temática “modernização/tradição”, como um assunto tratado de forma decorrente nos trabalhos estudados, e descritos como consequência das diversas mudanças econômicas, portanto, reestruturando e modificando “lentamente” as comunidades dos pescadores, levando em consideração o fato de que essas comunidades não permanecem estáticas, uma vez que elas entram em contato diário com o “resto” da sociedade. Ao passo, que são criadas políticas e leis que têm o intuito da defesa dessas comunidades, na preservação da cultura, mas nem sempre de maneira resolutória, logo não deixam de passíveis de choques, entre as comunidades e o Estado, que tentam continuar com “práticas sociais”.

Referências

ADAMS, Cristina. As populações caiçaras e o mito do bom selvagem. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 145-182, 2000.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terra de quilombo, terras indígenas, “babaquais livre”, “castanhais do povo”, faixinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas**. 2.^a ed, Manaus: PGSCA-UFAM, 2008.

ALVES, Ms. C., PITRE-VÁSQUEZ, E. R. O Fandango Caiçara no litoral do Estado do Paraná. **XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música**, Manaus, 2018.

ANDRADE, Márcia K. **Experiência Pessoal: Fandango Como Expressão do Lúdico e do Trabalho**. 1994. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

ANDRADE, Sandra Mara Leite de. **Experiência Pessoal: Fandango Como Expressão do Lúdico e do Trabalho**. 1994. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR.

AZEVEDO, Fernando C. de. **Fandango do Paraná. Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.** Rio de Janeiro, 1976.

BAZZO, Juliane. Mato que vira mar, mar que vira mato: o território em movimento na vila de pescadores da Barra de Ararapira (Ilha do Superagüi, Guaraqueçaba, Paraná). **Cadernos de campo.** São Paulo, n. 20. p. 1-360, 2011.

BROSTULIM, Edmar A., **A quantas margens da cidade: Cultura e Política nas relações entre a cidade de Paranaguá e a Ilha dos Valadares-PR.** 2013. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

CARVALHO, Daniel G. R. de. **Superagui em transformação.** 2004. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

CASTRO, Eduardo V. de; ANDRADE, Lúcia M. M. **Hidrelétricas do Xingu: O Estado contra as Sociedades Indígenas.** São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo 1988. p. 7-23.

COFRÉ, Ingeborg A. R. **Desafios do reconhecimento da diferença: análise de dois processos de etnogênese de comunidades quilombolas no Paraná.** 2010. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

COSTA, Tiemi K. L. **Construindo o “oficial”: o processo de elaboração de uma política pública de recursos hídricos.** 2010. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

DIEGUES, A. C. MOREIRA, A. de C. C. (Org). **Espaços e Recursos Naturais de Uso Comum.** São Paulo, 2001.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.** Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HENNING, Luiz F. C. **Os Faxinais e a luta simbólica: luta e resistência em defesa de uma cultura.** 2013. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

KOSIAWY, Stefany G. **Criminalização do MST: constatações a partir das ocupações de terras na fazenda Rio das Cobras em Quedas do Iguaçu-PR.** 2016. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

LITTLE, Paul E. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: Por uma antropologia de Territorialidade. Anuário Antropológico (2002-2003). **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, p. 251-290, 2004.

MENIM, Emanuel. **Movimento Social dos Faxinalenses: Identidade étnica e luta pelo território, em Quitandinha, Paraná**. 2010. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

NISBET, R. **A tradição Sociológica**. p. 41-61. [S.I.:s.n.];

OLIVEIRA, Lourdes B. de. **Faxinais no Paraná: Resistência e Luta como Premissa de Sobrevida Social e Política**. 2019. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

PADILHA, Douglas O. **Conflitos, saberes e práticas socio-ambientais na área de proteção ambiental de Guaraqueçaba**. 2004. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

POLATTI, Rafaela. **Processo decisório no comitê das bacias hidrográficas do Alto Iguaçu e afluentes do Alto Ribeira (2005-2007)**. 2008. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

ROCHA, Ana C. **A supervalorização do discurso técnico científico na noção de técnicos ambientais sobre as comunidades tradicionais**. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

SANTOS, João V. F. “**Civilização” e “Cultura” no Alto Rio Negro**. 2010. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

SILVEIRA, Carlos E. **Fandangueiros, folcloristas e “produtores culturais”: um estudo sobre a trajetória conceitual do fandango**. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

SILVEIRA, Paulo V. da. **Sob as águas do Rio Iguaçu: Uma análise dos impactos das enchentes sobre as coletividades de União da Vitória -PR**. 2016. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

SOUZA, Amanda L. **Histórias de Faxinais: uma análise de narrativas textuais e audiovisuais sobre o município de Pinhão.** 2019. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

TOMAZ, Lea M. **Representações Sociais dos Nativos da Ilha do Mel (Paraná).** 1996. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.

THOMPSOM, E. P. **Costumes em Comum.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.